

## Serviço Social na Universidade Estadual de Ponta Grossa: 35 anos de existência

## Social Service at the Universidade Estadual de Ponta Grossa: 35 years of existence

Divanir Eulália Naréssi MUNHOZ\*  
Edite Jendreiek FRANKE\*\*

**Resumo:** Este artigo, escrito no momento em que o curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa completa 35 anos de existência, registra aspectos significativos desse percurso, grande parte deles vivenciada pelas autoras e outros protagonistas que estiveram presentes no enfrentamento de importantes desafios e, conseqüentemente, participaram ativamente no processo de constituição da identidade do curso. No tratamento da sua história, o texto enfatiza os momentos iniciais e da atualidade, conferindo destaque às primeiras ações do curso na comunidade/sociedade local e regional e aos projetos de pesquisa e de extensão hoje desenvolvidos. Destaca a contribuição do Serviço Social na UEPG em projetos de pós-graduação *lato e stricto sensu* e também a filosofia de enfrentamento dos limites como desafios que orienta o curso desde o processo de criação.

**Palavras-chave:** Serviço Social na UEPG. História. Desafios. Academia e sociedade. Construção de uma identidade.

**Abstract:** This article, which is written while the Social Service course of the Universidade Estadual de Ponta Grossa achieves 35 years of existence, chronicles significant aspects of this journey. Most of these aspects were experienced by the authors and other protagonists who confronted important challenges and thus participated actively in the process of establishing the identity of the course. While dealing with the history of the course the text emphasizes its initial and present moments, highlighting its first actions in the local and regional societies, and the research and extension projects being developed today. It also highlights the contribution of the Social Service at the UEPG in graduate and post-graduate projects, as well as the philosophy of facing the limits as challenges, which guides the course since its creation.

**Keywords:** Social Work at the UEPG. History. Challenges. University and society. Construction of an identity.

Recebido em: 01/08/2009. Aceito em: 24/09/2009

---

\* Mestre em Serviço Social – PUC - RS, Doutora em Serviço Social – PUC - SP. Professora do curso de Serviço Social de 1974 a 2009. E-mail: denmunhoz@uol.com.br

\*\* Mestre em Serviço Social – PUC - RS. Professora do curso de Serviço Social da UEPG, de 1975 a 2003. E-mail: editejf@ig.com.br

[...] lutar para atingir uma meta pode ser arriscado, mas a “dedicação aos esforços” nos “liberta de uma maneira extraordinária”. Até porque “não existe meta fora de nosso alcance” e “as vitórias têm por trás delas a perseverança, aprendizado corajoso e abertura para o desconhecido”.  
(Karen Casey e Martha Vanceburg)

## 1 Introdução

O curso de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa foi criado em 1973, iniciando suas atividades em 1974. Sendo sua duração, na época, de três anos, sua primeira turma (22 alunos) recebeu imposição de grau no início de 1977. O curso passou longo tempo vinculado ao Departamento de Educação; somente mais tarde, em 1987, seria constituído um departamento específico: o Departamento de Serviço Social.

## 2 A UEPG abre as portas para o Serviço Social

A criação do curso de Serviço Social consistiu resposta a exigências derivadas do processo de desenvolvimento da sociedade e os objetivos em relação ao profissional da área a ser graduado pela UEPG eram amplos. Entre eles, podemos destacar o desenvolvimento de ações na área social, com ênfase às preventivas, por meio de atendimentos diretos, da participação e coordenação em nível de planejamento e de pesquisas e ações extensionistas, contribuindo conseqüentemente para o desenvolvimento da região.

É interessante registrar que, na equipe encarregada de organizar a proposta do curso, só foi incluído um profissional da área mediante reivindicação do órgão representante da categoria, a partir de solicitação de uma assistente social recém-vinda da capital do Estado, a qual na época desenvolvia ação profissional na APAE – a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – e não tinha nenhuma vinculação com a UEPG; na verdade, não tinha familiaridade sequer com o ambiente físico da Universidade. Essa profissional e uma segunda que há anos atuava em Ponta Grossa numa instituição de âmbito nacional – a Legião Brasileira de Assistência – pas-

saram então a fazer parte da referida equipe de planejamento do curso.

Logo, a essas duas se juntou uma terceira profissional, também residente em Ponta Grossa, e as três participaram do concurso para admissão da primeira assistente social a compor o corpo docente do curso. Uma particularidade que evidencia a luta conjunta em prol do curso e da identidade e qualidade do mesmo é o fato de essas três profissionais terem preparado juntas o conteúdo para as provas desse concurso, numa participação que ia muito além da ideia de concorrência: o importante era que uma delas fosse aprovada e que assim uma assistente social passasse a integrar a equipe de professores do curso que estava sendo criado.

Em respeito à identidade dessas pioneiras, dentre as quais se incluem as autoras deste artigo, nos permitimos dizer que as três assistentes sociais às quais nos referimos até aqui – e que vieram a ser as primeiras professoras do curso – são: *Divanir Eulália Naréssi Munhoz* (vinda de Curitiba, que deu o primeiro grito e posteriormente fez parte dos conselhos superiores da Universidade), *Ruth Portella* (hoje de saudosa memória e que atuou com eficiência no curso, desligando-se da UEPG mais tarde, tendo transferido residência para Curitiba) e *Edite Jendreiek Franke* (que esteve à frente de importantes momentos do curso, e que, hoje, mesmo aposentada, tem representado o Serviço Social em programas de especialização e em ações extensionistas). Um dos projetos da prof<sup>a</sup>. Edite Jendreiek Franke deu origem à Organização Não Governamental “Grupo de Apoio às Adoções Necessárias” (GAAN), que tem desempenhado relevante atuação nessa área.

A prof<sup>a</sup>. *Zenilda Batista Bruginski*, que ingressou no curso no ano seguinte ao seu início (1975) e teve desempenho significativo em projetos de extensão, foi a primeira professora da equipe a concluir mestrado, na PUC - RJ. Atualmente aposentada, a prof<sup>a</sup>. Zenilda desenvolve, como trabalho voluntário em Curitiba, o Projeto Escola de Arte Social na Vila Verde, destinado a um universo de população jovem, com recentes apresentações em diferentes espaços culturais.

Divanir e Edite alcançaram na sequência o título de mestre pela PUC - RS. Registre-se que todas essas quatro primeiras professoras<sup>1</sup> do curso graduaram-se em Serviço Social pela PUC - PR.

Inicialmente, as disciplinas específicas da área que constituíam o curso foram: Teoria do Serviço Social, Serviço Social de Casos, Serviço Social de Grupo, Serviço Social de Comunidade e Ética Profissional. As demais disciplinas eram relacionadas à Administração de Programas de Bem Estar Social, Antropologia Cultural, Direito e Legislação Social, Economia, Estatística, Estudos de Problemas Brasileiros, Filosofia, Higiene Social, Metodologia Científica, Pesquisa Social, Política Social, Psicologia Social e Sociologia.

Além disso, todo aluno deveria cumprir um mínimo de 270 horas de estágio, com supervisão direta de professor assistente social da UEPG em parceria com profissional do campo de estágio. O primeiro campo de estágio do curso foi o Hospital Bom Jesus, logo após seguido de crescente número de outros campos, de naturezas as mais diversas, o que representou e vem constituindo contribuição valiosa ao processo de formação profissional dos alunos pela possibilidade de relação direta dos mesmos com a multiplicidade de fenômenos sociais que compreendem o universo de ação do assistente social na realidade objetiva.

Nesse momento inicial do curso, além das assistentes sociais já referidas, marcaram presença também, entre outros, os professores *Edmilson Baggio*, *Eni Ferreira da Silva*, *José Hyczy Fonseca*, *Marjan Pawlowski*, *Miguel Soaki*, *Pedro Pereira Martins*, e, logo em seguida, a assistente social graduada no Estado de São Paulo, *Rosineide Martinelli*.

### 3 Repercussões do desenvolvimento do curso

Nos primeiros anos após sua implantação, dentre as atividades do curso algumas devem ser destacadas.

Uma dessas atividades foi a participação na criação do CAOÉ – Centro de Auxílio e Orientação ao Estudante –, quando a prof<sup>a</sup>. Di-

vanir passou a compor a equipe interdisciplinar deste órgão. Na sequência, atuaram no CAOÉ a prof<sup>a</sup>. *Zenilda Batista Bruginski* e a prof<sup>a</sup>. Matilde Portella. Essa participação das professoras do curso de Serviço Social no CAOÉ abriu um espaço que mais tarde foi ocupado por profissionais graduadas na própria UEPG, com destaque para a assistente social *Ruth Noemberg*, que atuou durante vários anos naquele órgão.<sup>2</sup>

Outras ações significativas de que se tem registro nesse início foram:

- realização de pesquisa social no distrito de Itaiacoca para diagnóstico da realidade local e início das atividades do CRUTAC – Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária;
- participação de alunos em comissão de julgamento de trabalho sobre cooperativismo, a pedido das cooperativas que promoveram concurso a respeito;
- aplicação de questionário para pesquisa de opinião sobre o funcionamento do restaurante universitário;
- realização de teste sociométrico nos colégios de Ponta Grossa;
- visita à colônia penal de Piraquara e análise da atuação desse órgão em discussão conjunta orientada por docentes de distintas disciplinas;
- levantamento do nível de promoção humana nas indústrias de Ponta Grossa;
- atuação no planejamento, implantação e supervisão do trabalho de triagem social dos pretendentes a tratamento dentário junto ao Departamento de Odontologia da UEPG, ocasião em que os alunos participaram no preenchimento de questionário, levantamento de variáveis e montagem de fórmula para uniformidade do processo;
- Krainski (2000, p. 70) ainda registra: atuação no projeto de “Desfavelamento do Aglomerado Teixeira Mendes” e em pesquisas “sobre o Menor Carente no Município” de Ponta Grossa.

1 Divanir, Edite, Ruth e Zenilda.

2 Função hoje desenvolvida pela assistente social Cleunice Castorina de Souza.

Essas diferentes ações, desenvolvidas pelo curso através de seus alunos, tiveram um retorno muito além do alcance dos objetivos visados pelos projetos específicos. Elas contribuíram para conferir legitimidade ao assistente social,

[...] traçando-lhe um perfil de profissional atuante e participativo na realidade social. Assim, consolidava-se o processo da formação, pois o liame com a realidade social – instituições públicas, filantrópicas e comunidade – dinamizava as práticas de estágio através de projetos que extrapolavam o espaço acadêmico, conquistando o reconhecimento externo. (Ibidem, p. 71).

A legitimação perante a sociedade e a comunidade científica é evidente no significativo aumento da demanda pelo curso no vestibular ao longo dos anos.

Outro fato expressivo a ser registrado na história do curso diz respeito ao Trabalho de Conclusão (TCC), que já era tradição na cultura de formação de assistentes sociais desde praticamente o início da existência dessa graduação no Brasil.

É preciso também destacar que, no curso de Serviço Social, o sistema de orientação do aluno durante o processo de construção do TCC – exigência necessária na graduação –, sempre obedeceu a um sério rigor, com encontros semanais presenciais e individuais entre professor orientador e aluno orientando, o que tem garantido um excelente nível de qualidade dos TCCs, que equivalem, na grande maioria dos casos, a monografias de pós-graduação.

Conforme registro de Krainski (Ibidem, p. 72), o mercado de trabalho para os assistentes sociais que se formavam no curso era “amplo e promissor”, especialmente “junto aos órgãos públicos”, tanto municipais, estaduais, como federais. E também em hospitais,

[...] em Centros Sociais, Serviços de Bem-Estar Social, Juizado de Menores, Escolas Especializadas e de diferentes níveis, conjuntos habitacionais, empresas, cooperativas, entidades como Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço Social da Indústria (SESI), Legião Brasileira de Assistência (LBA).

#### 4 Limites e desafios

Na época da criação do Curso era necessário comprovar, junto ao Ministério da Educação e Cultura (MEC), a qualificação de cada profissional para trabalhar o conteúdo da disciplina (ou das disciplinas) pela qual (ou pelas quais) ele seria responsável. Assim, a partir da aprovação do MEC, o Conselho Federal de Educação certificava o credenciamento de cada professor. Era um rigor que, se por um lado limitava a autonomia das universidades, por outro lado concorria para a seleção cuidadosa de seu corpo docente.

Isso demonstra que não se pode adjetivar de antidemocráticos todos os momentos e todos os dirigentes da época dos governos militares; no entanto, tem-se que admitir que, para o enfrentamento de muitas situações, essa época impôs sérios limites.

Um exemplo desses limites era a dificuldade de acesso à bibliografia mais avançada que convidasse à leitura dos fenômenos sociais não simplesmente como derivados da vontade e da capacidade do homem (dentro da ideia liberal do *self made man* – o homem se faz a si próprio), mas como produtos também e principalmente dos determinantes que cada momento histórico impunha aos cidadãos. E essa bibliografia mais avançada de modo geral só se encontrava em livros publicados em outros países; porém, as próprias importadoras sofriam a censura (ou pseudocensura) do governo militar. Dizemos pseudocensura porque na verdade, em muitos casos, os que procediam a seleção do que podia ou não ser disponibilizado para o público leitor muitas vezes refutavam (mandando que fossem devolvidas ou queimadas) caixas de livros fechadas, sem conhecer os textos que continham, o que se constituía mais em uma expressão de autoritarismo do que numa seleção de conteúdos.

Essas dificuldades, se por um lado repercutiam negativamente na qualidade da bibliografia disponibilizada aos alunos do curso, por outro lado incitavam ao questionamento.

Era uma situação enfrentada conjuntamente pelas ciências humanas e sociais em todo o Brasil e grande parte da América Latina.

E dentro desse clima de enfrentamento do não permitido – no caso, a crítica ao sistema –, sem que houvesse a liberdade de análise aberta a respeito de pensadores críticos para se discutir

o aproveitamento de suas propostas, seus avanços, suas possíveis contradições e limitações, algumas ideias críticas foram usadas como referência sem a reflexão necessária pela citada ausência de liberdade de discussão aberta a respeito da raiz dessas ideias.

Esse clima gerou, em muitos momentos, leituras reducionistas da realidade local, regional e nacional, do contexto dos campos de estágio enquanto instituições e do contexto da própria Universidade.

Mas, felizmente, isso foi apenas um breve momento na história do curso, tanto porque a censura do regime ditatorial foi minimizando sua força, pela reação da sociedade, como pela participação de professores em cursos de aperfeiçoamento, especialização e mestrado em outras instituições de ensino. É importante registrar que essa participação se realizou não apenas com o apoio institucional, mas também através do empenho individual de professores, alguns dos quais, mesmo sem liberação das atividades docentes e sem recebimento de auxílio financeiro, buscaram na pós-graduação em outras universidades a necessária fonte para ampliação do conhecimento e da consequente capacitação para exercício da docência com mais sabedoria. E, à medida que os docentes se aprofundavam nas fontes originais de pensadores clássicos, fortaleciam-se em termos de reflexão para questionar análises por vezes distorcidas do pensamento crítico, ao aprender que a metodologia que procura explicar e compreender os fenômenos sociais com olhar amplo – ou seja, entendendo-os como síntese de determinações de diferentes naturezas –, exige muito mais prudência do que comportamentos extremistas e reducionistas.

O equilíbrio da crítica foi se somando aos questionamentos anteriores, fortalecendo na equipe a capacidade de análise do social por distintos vieses complementares, ampliando o respeito pela visão do outro, pela interdisciplinaridade e pelo pluralismo de olhares na pesquisa e na ação social propriamente dita.

## **5 Olhar crítico equilibrado: marca do curso na atualidade**

Hoje, o olhar crítico é central na formação do profissional, mas com o equilíbrio necessário que descarta diagnósticos reducionistas e que,

ao contrário, constitui-se em porta para ouvir a realidade, entendendo que nela podem estar presentes contradições que impedem seu enquadramento em rótulos predefinidos. A partir da teoria crítica e do próprio método em Marx, admite-se o diálogo com diferentes perspectivas teórico-metodológicas como recurso auxiliar para penetrar a particularidade das expressões singulares de um mesmo fenômeno conforme ele se apresenta em diferentes contextos.

É com esse equilíbrio na lógica de pensamento que não só o ensino propriamente dito, como os projetos de extensão e os de pesquisa são desenvolvidos; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão caracteriza a cultura do Departamento de Serviço Social, o que tem garantido seu reconhecimento institucional e nacional.

O curso de Serviço Social da UEPG sempre procurou participar de órgãos representativos da profissão, tanto em nível local, como estadual e federal, mantendo-se atento às orientações procedentes desses órgãos. O envolvimento de seus docentes nos movimentos de base, nos grupos de discussão, bem como o encaminhamento de propostas em relação aos documentos legais, em muito concorreram para avanços na legislação que norteia os direitos sociais, como a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Estatuto do Idoso.

Além disso, a presença significativa de seus docentes em eventos científicos da profissão e de áreas afins concorreu para o fortalecimento no sentido da aquisição da sabedoria necessária para se enfrentar as modificações exigidas pelo movimento da realidade. Pois, como se sabe, a natureza das demandas colocadas pela sociedade aos profissionais de assistência social, bem como as modificações sofridas pelo contexto e a conjuntura dos diferentes momentos da sociedade, constituem influência significativa no desenvolvimento do curso e, consequentemente, na formação profissional. E isso indiscutivelmente exige dos professores um olhar atento e uma discussão constante sobre as referências teórico-metodológicas utilizadas no ensino, na pesquisa e na extensão, para que as adequações sejam processadas conforme as exigências da realidade, o que implica inclusive revisões curriculares.

A primeira revisão curricular aconteceu no final da década de 1970 e início da de 1980, quando, conforme observa Krainski (2000, p. 77-79), foram revistos aspectos derivados de “algumas preocupações centrais”, como:

- substituir as disciplinas de Serviço Social de Casos, Serviço Social de Grupo e Serviço Social de Comunidade pela disciplina de Metodologia do Serviço Social, que passou a acompanhar todos os períodos do curso, adaptada em conteúdo aos estudos mais recentes da área e a cada etapa do processo de formação;
- adequar os estudos de Teoria do Serviço Social ao movimento da realidade social mais ampla para, conseqüentemente, ampliar a leitura das demandas apresentadas no cotidiano da profissão, contemplando a conjuntura em que se inserem;
- ampliar o entendimento das Políticas Sociais – de “medidas compensatórias, paliativas ou mera ferramenta de controle social” para expressão de conquista de direitos;
- estabelecer diálogo mais próximo e produtivo entre os conteúdos das disciplinas de Filosofia, Sociologia, Psicologia, com a ação social, através de sua substituição por Fundamentos Filosóficos, Fundamentos Sociológicos e Fundamentos Psicológicos do Serviço Social;
- estimular a pesquisa como “postura metodológica intrínseca ao estudo de todas as [...] disciplinas e à prática profissional através do estágio supervisionado”.

E esse processo de discussão da constante adequação dos conteúdos do curso às exigências da realidade constituiu e continua a constituir preocupação sempre presente no curso, motivando as revisões que se apresentem como necessárias.

## 6 O enfrentamento da pós-graduação: presença marcante na UEPG

Atendendo a exigências do meio acadêmico e profissional propriamente dito, o Departamento

de Serviço Social passou a investir na pós-graduação *lato sensu*, com apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, sendo o primeiro programa de especialização denominado Serviço Social: Ação Profissional nas Organizações Sociais. Esse curso teve uma grande demanda de profissionais de diferentes áreas; a seguir, foram ofertados, entre outros, cursos nas áreas de Políticas Sociais, Saúde Coletiva e de Atendimento à Criança e ao Adolescente.

Na história do Serviço Social na UEPG é importante destacar também que foi desse curso, dentre todos aqueles que compunham na época (1996) o Setor de Ciências Sociais Aplicadas, o primeiro docente a conquistar o título de doutor, a prof<sup>a</sup>. Divanir Eulália Naréssi Munhoz. E, a essa docente, coube a viabilização de um sonho do Curso:<sup>3</sup> a criação do mestrado interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas, cujo projeto foi construído e discutido a partir de intenso diálogo com e entre todos os cursos que compunham na época esse setor.

Esse mestrado iniciou efetivamente seu funcionamento em 1998 e, com um corpo docente multidisciplinar, tem podido atender alunos de distintas graduações, os quais – com orientação sistemática de seus docentes – têm enfrentado o desafio de construir dissertações sobre temas diversos e analisados a partir do olhar ampliado que o interdisciplinar possibilita. A coordenação desse mestrado esteve por vários anos sob a responsabilidade da assistente social que o organizou,<sup>4</sup> sendo na sequência assumida por competentes profissionais de diferentes formações. Atualmente, é exercida pela dra. *Solange Aparecida Barbosa de Moraes Barros*.

Nesse breve histórico, deve-se destacar ainda que muitos assistentes sociais graduados na UEPG são hoje mestres e doutores, integrando o atual corpo docente do próprio curso, que possui destaque nacional.

Os profissionais de assistência social que compõem agora o corpo docente do curso são: dra. *Danuta Estrufika Cantoia Luiz* (atual chefe do Departamento); mestre *Cleide Lavoratti*; dra. *Édi-*

3 O curso de Serviço Social na época estava sob a chefia da prof<sup>a</sup>. Solange Aparecida de Moraes Barros, responsável pela iniciativa de criação do curso de mestrado.

4 Divanir Eulália Naréssi Munhoz

na Schimanski; dra. Gisele Alves de Sá Quimelli; mestre Josiane de Fátima Wambier, dra. Jussara Ayres Bourguignon; dra. Lenir Aparecida Mainardes da Silva; mestre Liza Holzmann (atual coordenadora do colegiado do curso); dra. Lúcia Cortes da Costa; mestre Luiza Bittencourt Krainski; mestre Maria Iolanda de Oliveira; mestre Roseni Inês Marconato Pinto; mestre Sandra Maria Scheffer; dra. Selma Maria Schons; e dra. Solange Aparecida Barbosa de Moraes Barros.<sup>5</sup>

Atualmente, participam também como professores do curso docentes de outras áreas, como: Giselle Cristina Smaniotto (Língua Portuguesa/Departamento de Letras); Luiz Carlos Zagato (Economia Política/Departamento de Economia); Marcelo Alves da Silva (Direito e Legislação Social/Departamento de Direito das Relações Sociais); e Rozane de Fátima Gómez (Estatística Aplicada ao Serviço Social/Departamento de Matemática e Estatística).

Destaque-se ainda que a atual gestão da UEPG conta com uma assistente social – Ana Maria Salles Rosa Solak – no cargo de Pró-Reitora de Recursos Humanos da Instituição (PRORH), com significativo reconhecimento de sua atuação pela equipe de funcionários docentes e técnico-administrativos. E, desenvolvendo diferentes funções em diferentes órgãos, a Universidade conta também com mais profissionais de Serviço Social graduados pela própria UEPG: Sonia Aparecida Gomes dos Santos, na chefia da Seção de Assistência e Promoção Social da PRORH; Gisele Alves de Sá Quimelli, chefe da Divisão de Extensão Universitária na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX); Clóris Regina de Freitas, chefe da Seção de Apoio a Cursos e Eventos Extensionistas (PROEX); Laíse Ferreira Bourguignon Costa, chefe da Seção de Apoio a Serviços Extensionistas (PROEX); Regina Aparecida Mayer, chefe de seção no Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC); Cleci Silva Orane e Rosângela Assumpção Cândido da Silva, no Centro Médico, Psicológico e Social; Josélia Madalosso Vieira Jacob, no Centro de Atenção Integral a

Criança e Adolescente; Álvaro Augusto Cunha Rocha (CAIC); e Cleunice Castorina de Souza, no Centro de Auxílio e Orientação ao Estudante (CAOE). Todos esses assistentes sociais graduaram-se na UEPG, sendo que muitos possuem pós-graduação *lato* e/ou *stricto sensu*.

Deve-se registrar, outrossim, a passagem marcante de outras professoras pelo curso: Leila Escorsim Machado e Lílian Yara de Oliveira Gomes, que participaram do colegiado do curso; e Matilde Portela, que além de professora chegou a estar à frente da Pró-Reitoria de Extensão. O curso contou ainda por algum tempo com a participação de Cleusa dos Santos e Yolanda Aparecida Demétrio. Algumas dessas assistentes sociais afastaram-se por aposentadoria e/ou estão constituindo o corpo docente de outras instituições universitárias.

## 7 Repercussão na sociedade e no mundo acadêmico

O curso de Serviço Social se fez presente na assessoria a entidades sociais de diferentes naturezas e a organizações não governamentais (ONGs) para criação e implementação das atividades por elas pretendidas. Também tem participado efetivamente, desde 1999, do processo de elaboração e operacionalização de uma política estadual de capacitação de conselheiros dos direitos da criança e do adolescente e de conselheiros tutelares, através da atuação das docentes Cleide Lavoratti, Josiane de Fátima Wambier, Jussara Ayres Bourguignon, Liza Holzmann e Solange Aparecida de Moraes Barros. Cabe destacar também a assessoria a conselhos e prefeituras de outras cidades do interior do Estado.

E não se pode deixar de citar com orgulho que, nas conferências municipais referentes às áreas da Assistência Social, Criança e Adolescente e Terceira Idade, professores do curso de Serviço Social da UEPG têm constituído referência para as palestras.

Ao tratarmos dos reflexos do Curso de Serviço Social da UEPG na sociedade em geral, é importante referirmos que assistentes sociais formadas pela UEPG têm se destacado no cenário político local, estadual/regional e nacional,

5 A prof<sup>a</sup>. Divanir Eulália Naréssi Munhoz, que ainda fazia parte do corpo docente do curso no processo de construção deste artigo, hoje já se encontra aposentada.

a exemplo de *Selma Maria Schons*, vereadora em Ponta Grossa de 1997 a 2002 e deputada federal pelo Estado do Paraná de 2003 a 2006; *Solange Aparecida de Moraes Barros*, Secretária da Assistência Social e Secretária de Governo na gestão municipal de Ponta Grossa de 2001 a 2004; *Cleide Lavoratti*,<sup>6</sup> Assessora Técnica em Políticas de Estado na Área da Criança e Adolescência, no então Instituto de Ação Social do Paraná, no ano de 2005; *Lenir Aparecida Mainardes da Silva*, Secretária da Assistência Social do Município de Ponta Grossa (2003) e Coordenadora Estadual da Seção de Política de Assistência Social nos Municípios, de 2004 a 2006, na Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social; e *Maria Iolanda de Oliveira*, à frente da Coordenadoria de Desenvolvimento Integrado da Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social, de 2003 a 2006.

E outro registro que não pode deixar de ser feito diz respeito às publicações de grande parte dos professores do Departamento de Serviço Social, como artigos em periódicos de destaque nacional e mesmo internacional, livros ou capítulos de livros. Além disso, a “Revista *Emancipação*”, do Departamento de Serviço Social, que teve seu primeiro número publicado em 2001, hoje, em parceria com o mestrado em Ciências Sociais Aplicadas, possui expressivo conceito nacional, inclusive na área interdisciplinar. Essa revista foi organizada e coordenada nos primeiros anos de sua edição pela *prof<sup>a</sup>. dra. Lúcia Helena Barros do Valle*.

Merece destaque também a participação de membros do Serviço Social da UEPG em conselhos de editoras, bem como em comitês científicos de institutos de pesquisa.

O curso de Serviço Social é, sem dúvida, bastante respeitado na UEPG, pelo regramento da conduta de seus dirigentes e docentes em geral, pelas relações democráticas existentes entre chefia, coordenação e equipe como um todo, pelo respeito aos direitos do corpo discente e pelo reconhecimento das instâncias administrativas superiores.

Além disso, no Guia do Estudante (2008), sobre as Melhores Universidades do Brasil, o Curso de Serviço Social da UEPG recebeu a pontuação máxima: 5 estrelas. E, no Exame Nacional de Desempenho (ENADE) dos anos de 2004 e 2008, nota 4, o que igualmente constitui uma excelente pontuação.

É fundamental registrar que, nesses 35 anos de existência e de conseqüente formação de profissionais para atuarem como assistentes sociais frente às mais variadas e constantes demandas da sociedade, o curso vem mantendo considerável índice de procura e recebendo resposta positiva da sociedade quanto à qualidade dos profissionais por ele formados. Profissionais que, pelo seu desempenho sério, competente e comprometido, determinam a imagem do curso e do Serviço Social na região e nos diferentes lugares para onde migrem.

Observe-se que nos referimos, aqui, a um comprometimento que ultrapassa o compromisso e a responsabilidade com seu campo de trabalho e com o universo de demandas e pessoas que estão presentes no seu cotidiano de trabalho. Cotidiano este aparentemente repetitivo e automático, mas que é, na verdade, a fonte de todo nosso crescimento, o solo de nossas relações, o teste de nossos valores. Trata-se de um comprometimento que se expressa como parceria com a UEPG, quando um profissional disponibiliza seu campo de trabalho como campo de estágio para os alunos em processo de formação, compartilhando a responsabilidade nesse processo.

E, sem desconsiderar o mérito e a importância dos elevados níveis de titulação e de reconhecimento acadêmico do corpo docente, não se pode esquecer que a existência do curso se mantém porque há significativa demanda e que essa demanda decorre da imagem que os egressos do curso registram no mercado de trabalho, na sociedade. Imagem esta que vem garantindo, aos profissionais de Serviço Social graduados pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, uma identidade de indiscutível respeito, que decorre, sem dúvida, de um compromisso partilhado.

No que se refere à pesquisa, ela particularmente tem merecido a atenção e o empenho acadêmico profissional dos membros do Departamento

<sup>6</sup> Vinculada à Secretaria de Estado do Trabalho, Emprego e Promoção Social.

de Serviço Social, com destaque para a prof<sup>a</sup>. dr<sup>a</sup>. Lúcia Cortes da Costa, na categoria de Pesquisadora Produtividade CNPQ. Com um olhar amplo sobre a realidade, atualmente diversos projetos e linhas de pesquisa são desenvolvidos pelos docentes do curso, como responsáveis ou coparticipantes, nos quais são investigados temas como:

- cidadania e proteção social;
- diagnóstico ambiental visando à sustentabilidade regional;
- gênero, meio ambiente e sustentabilidade planetária: novas demandas para o Serviço Social;
- gênero, meio ambiente e educação ambiental;
- A esperança por Ernest Bloch;
- prática profissional interdisciplinar junto a famílias no contexto da política pública de Assistência Social;
- Estado e política pública;
- aquecimento global e o impacto sobre as águas;
- perfil quanti-qualitativo das teses e dissertações que abordam o tema sociedade civil, na área de Ciências Sociais Aplicadas da UEPG;
- análise crítica da lógica de pensamento presente em estudos de graduação em Serviço Social e de mestrado interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas, desenvolvidos na UEPG”;
- a questão ambiental e a pobreza”.

Quanto às ações extensionistas, hoje estão em desenvolvimento as derivadas dos seguintes projetos:

- Conhecer, capacitar e prevenir: uma proposta de enfrentamento da violência familiar contra crianças e adolescentes no município de Ponta Grossa – PR”;
- Núcleo de Estudos e Defesa dos direitos da Infância e Juventude (NEDIJ);
- Assessoria ao Fórum Permanente da Pessoa Idosa – região dos Campos Gerais;

- apoio familiar aos adolescentes egressos do sistema socioeducativo da região de Ponta Grossa – PR;
- Associação de Trabalhos Manuais São José: artes em tecidos e madeira;
- Programa Pró-Egresso: a intervenção do Serviço Social na ótica do Direito e da Cidadania;
- implantação de melhorias na qualidade do leite produzido por pequenos produtores dos municípios de Fernandes Pinheiro, Irati e Teixeira Soares;
- direitos sociais, educação ambiental e organização comunitária”;
- educando e tratando o tabagismo”.

## 8 A sabedoria do caminho

Como se pode ver, o caminho do curso de Serviço Social na UEPG teve momentos diversos nos quais, tanto para receber os aplausos como para fazer frente a dificuldades, foi necessário coragem, prudência, equilíbrio, força e dedicação ao conhecimento.

Isso reitera o que se tem enfatizado em diferentes momentos – tanto na intimidade da relação com alunos na sala de aula, como em cerimônias públicas, em palestras, em eventos diversos, ou seja: assim como em nossa vida pessoal, nosso itinerário profissional exige que enfrentemos todas as situações do cotidiano profissional dentro da **lógica do “apesar de”** e não na **condicionalidade do “se”**.

Pois, se ficarmos nos justificando que só poderemos dar um passo à frente, ir adiante em nossos propósitos, “se” tivermos todas as condições necessárias, poderemos deixar o tempo passar e sofrer com o não alcance de nossos objetivos, com a não realização de nossos sonhos.

Por outro lado, se tivermos a ousadia de caminhar em direção a eles “apesar de”, não termos todas essas condições necessárias, cresceremos com os alcances possíveis e nos fortaleceremos ao tomar consciência de nossa capacidade de lutar mesmo em condições adversas.

“[...] nosso espírito será forte se o conseguirmos manter flexível, pronto a incorporar novas energias e fazer associações estimulantes”, até porque “ser flexível não significa ser indeciso”: uma pessoa pode “ser flexível” e, ao mesmo tempo, “possuir uma forte determinação [...]”  
(*Karen Casey e Martha Vanceburg*)

## 9 Referências

CASEY, Karen; VANCEBURG, Martha. **A Promessa de um novo dia**: meditações para o cotidiano. São Paulo: Best Seller, 1983.

KRAINSKI, Luiza Bittencourt. **Da intenção ao gesto**: um estudo da formação profissional do curso de Serviço Social da UEPG. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa-Pr, 2000.